

RELATÓRIO

ARQUIVO DE IDENTIDADE ANGOLANO (AIA, ANGOLA)

UNIVERSIDADE JAGIELLONICA (CRÓCOVIA, POLÓNIA)



**PRIMEIRO ENCONTRO DAS ORGANIZAÇÕES LGBTIQ+ DOS PAÍSES DE
EXPRESSÃO PORTUGUESA SOBRE DIREITOS HUMANOS,
INTEGRAÇÃO SOCIOPOLÍTICA E CULTURAL**

LUANDA/2023

ARQUIVO DE IDENTIDADE ANGOLANO (AIA, ANGOLA)
UNIVERSIDADE JAGIELLONICA (CRÓCOVIA, POLÓNIA)

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Relatório de atividades realizado em Luanda, elaborado pelo Arquivo de Identidade Angolano – AIA e a Universidade Jagiellonica. Contou com a participação de 5 países da CPLC, entre eles Angola, Moçambique, Cabo-verde, Brasil e Portugal

LUANDA AOS 19-20 DE 2023

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. ANTECEDENTES	1
• METODOLÓGIA	4
2. OBJECTIVOS GERAIS	5
3. PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	5
• PARCEIROS.....	5
4. INTRODUÇÃO E ANÁLISE DO ENCONTRO.....	6
5. AVALIAÇÃO DO ENCONTRO.....	7
6. CONCLUSÃO.....	8
7. RECOMENDAÇÕES.....	8
8. ANEXOS.....	9
• I. LISTA DAS ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES.....	9
• II. LISTA DOS PARTICIPANTES.....	10
• III. PROGRAMA.....	11
• IV. FOTOS.....	17

Resumo

O objetivo deste relatório é destacar o Primeiro Encontro das Organizações LGBTQ+ dos Países de Expressão Portuguesa sobre Direitos Humanos, Integração Sociopolítica e Cultural. Aconteceu na cidade de Luanda, Angola, no dia 19-20 de Outubro de 2023. Foram várias as iniciativas tomadas, entre elas, pensar como organizações LGBTQ+ de expressão portuguesa podem estabelecer redes de aprendizado e solidariedade, intercâmbios e reforçar a cooperação Sul-Sul entre os movimentos sociais, instituições estatais e organizações internacionais decisoras em prol dos direitos da diversidade sexual e de género dos países de língua portuguesa no âmbito da protecção, inclusão e participação das pessoas LGBTQ nos processos sociopolíticos e culturais. Todavia, pensar como a co-criação deste espaço se torna uma ferramenta política de combate as desigualdades sociais, principalmente em países conservadores como Angola, Cabo-verde e Moçambique por que, apesar das leis e políticas públicas no espaço dos países da CPLP não serem uniformes (aqui referindo-se especificamente no caso do Brasil e Portugal) é questão levantada é: como podemos unificar nossas estratégias de acção individual para um reflexo conjunto e de reciprocidade? Como o papel das organizações internacionais nesses espaços subdesenvolvidos e centrados podem ser cruciais para os avanços dos programas, políticas e agendas ou não dos direitos humanos e dos direitos das pessoas LGBTQ+ nesses contextos?

As Discussões foram centradas na pessoas, comunidades e apoiadores das causas LGBTQ+ foram destaques do primeiro encontro dos países lusófonos em Luanda.

Palavras-chaves: Direitos humanos, Expressão, Integração sociopolítica e cultural, Defesa e Comunidade LGBTQ+.

1. Antecedentes

O projecto surgiu da necessidade de autonomizar um espaço sustentável e inclusivo e não excludente para as pessoas LGBTIQ+ de expressão portuguesa. Um espaço que refletisse os nossos corpos, as nossas expressões linguísticas, os nossos desafios e barreiras visto que, em muitos espaços regionais e internacionais a barreira linguística é um desafio constantes para a nossa integração.

Todavia, em Maio de 2023, o Arquivo de Identidade Angolano e um grupo de pesquisadores da universidade de Jagiellonian (Crócvrovia/Polónia) e ISCTE-IUL (Lisboa/Portugal) reuniram-se várias vezes via online e duas presencial para concertação e abordagens das linhas orientadoras do referido evento. Depois de logas concertações, o corpo directivo decidiu realizar aquele que veio a ser o primeiro encontro das organizações LGBTIQ+, sociedade civil, activista independentes, representantes das organizações internacionais e estatais lusofono em Launda/Angola. Entretanto, entre as discussões ressaltou-se a falta de dados concretos criados pelos próprios lusofonos como base de sustentabilidade. Afirmou-se ainda, a inexistência de poucos pesquisadores lusfonos negros, este facto dá vazão que os pesquisadores eurocentros (brancos) continuem a usar os nossos corpos para criarem estereótipos, uma visão desfocada a realidade LGBTIQ+ de expressão portuguesa africana.

O principal objectivo do encontro foi a criação de uma rede da lusófona LGBTIQ+ sustentável proporcionando reflexão e sendo uma oportunidade de reunir organizações, movimentos LGBTIQ+ da sociedade civil, activistas independentes, académicos e decisores, a fim de apoiar a aprendizagem Sul-Sul e definir as prioridades de acção conjunta a nível regional e nacional.

O encontro também incluiu vários outros tópicos, tais como: O Espaço LGBTIQ+ nas políticas publicas na CPLP; Redes internacionais de cooperação e desenvolvimento para os direitos LGBTIQ+ na CPLP; O espaço de formação e luta: histórias, trajectórias, possibilidades e diferenças e o Ativismo LGBTIQ+ nos cruzamentos com outros activismos na sociedade civil angolana: um debate comparativo.

Metodologia

O Encontro das Organizações LGBTIQ+ dos Países de Expressão Portuguesa sobre Direitos Humanos, Integração Sociopolítica, teve um formato híbrido, sendo presencial e online através da plataforma Zoom, no Hotel Fórum, em Luanda/Angola das 9h às 16h. A metodologia usada foi o formato de sessões interactiva. Com duração de duas horas. Estas discussões e sessões interactivas contarão com a participação de 50 dos 5 países envolvidos.

2. Objectivos gerais:

1. Dar início ao plano estratégico e acções de intercâmbio conjunto entre os países do Sul Global juntando todos os países falantes de língua portuguesa;
2. Estimular a cooperação entre as organizações LGBTIQ+ de diferentes estratos sócio-políticas e formativo a trabalharem numa agenda comum;
3. Desenvolver redes de cooperação Sul-Sul, Sul-Norte, Sul-Leste, e por dentro da África entre as organizações da sociedade civil, organizações estatais, organizações internacionais e organizações LGBTIQ+ dos países lusofonos;
4. Desenvolver cooperação entre grupos de activistas e pesquisadores internacionais evidenciando os princípios éticos e transparente;
5. Dar início a rede de pesquisa sobre LGBTIQ+ lusófona com foco na África lusófona e relações Sul-Sul.

3. Perfil dos participantes

Os participantes do encontro incluíram membros de colectivos do movimento LGBTIQ, académicos, representantes das agências das nações unidas, entidades governamentais, sociedade civil, pesquisadores e activistas independentes num total de 50 pessoas. (ver Anexo II para lista de participantes).

Parceiros

O encontro teve como organizadores o Arquivo de Identidade Angolano (AIA) e a Universidade Jagiellonica de Cracovia (Excellence Initiative Research University – Jagiellonian University Program POB Heritage; Working Group Project) e contou com a parceria do programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) dentro do projecto #WeBelongAfrica.

Portanto, o mesmo foi financiado pela Universidade Jagiellonica de Cracovia (Excellence Initiative Research University – Jagiellonian University Program POB Heritage; Working Group Project). Nivel de Financiamento: 20 000 Euros (Aluguer da Sala; Catering; Voos Internacionais; Alojamento no Hotel e catering pago pelo PNUD).

4. Introdução e análise do 1º encontro de expressão portuguesa

Nenhum país de expressão portuguesa criminaliza o sexo entre pessoas do mesmo sexo, e vários deles promulgaram leis e decisões que protegem contra a discriminação com base na orientação sexual, como por exemplo Angola e Brasil, entre outros. Apesar deste cenário promissor, os países da CPLP enfrentam questões actuais de integração e espaço públicos para pessoas LGBTIQ+ para terem seus direitos e inclusão plenamente efetivados. Este primeiro encontro pretende estabelecer redes de aprendizados e solidariedade, intercâmbios e reforçar cooperação Sul-Sul entre os movimentos sociais e outras instituições decisoras em prol dos direitos da diversidade sexual e de género dos países de língua portuguesa no âmbito da protecção, inclusão e participação das pessoas LGBTIQ nos processos sociopolíticos e culturais.

Em 2019, Angola descriminalizou a homossexualidade, pondo fim a décadas de vigência de um enquadramento jurídico repressivo contra orientação sexual não normativa. Essa mudança colocou Angola numa linha progressiva no continente africano no que diz respeito a um direito fundamental tal como o direito à escolha. No entanto, apesar desse enquadramento progressivo do ponto de vista legal, Angola continua um país onde se verifica-se o auto nível de discriminação pela identidade e expressão de género não normativos, seja por motivos religiosos seja por ideologias de “tradição enraizadas”, etc.

Por outro lado, em particular, regista-se violência contra as mulheres trans e homens trans. Neste contexto, num momento em que a sociedade civil angolana procura se organizar para cultivar a democracia participativa, quais são os desafios actuais para uma comunidade minoritária como a LGBTIQ+ em Angola?

As leis e políticas públicas no espaço dos países da CPLP não são uniformes, enquanto países como o Brasil e Portugal avançaram bastante em relação a protecção das pessoas LGBTIQ+, o mesmo não se pode afirmar em relação aos países africanos, aonde estas questões continuam a ter um tratamento marginal. Países como Angola, Cabo Verde e Moçambique despenalizaram na última década as relações sexuais consensuais entre pessoas do mesmo sexo, avançaram ainda com políticas antidiscriminação em resposta aos cenários de intolerância que se verificam. Angola, Cabo Verde e Moçambique destacaram-se numa pesquisa (AFROBARÓMETRO 2015) como países bastante tolerantes em relação a homossexualidade,

no entanto os mesmos níveis não são verificados nos demais países africanos de expressão portuguesa. O registo de organizações LGBTIQ+ no espaço africano também não é consensual, verificando-se obstáculos para a legalização das mesmas.

Estas e outras diferenças entre os diversos países no espaço da CPLP justificam a realização do primeiro encontro Sul-Sul das Organizações LGBTIQ+ dos Países de Expressão Portuguesa sobre Direitos Humanos e a Integração Sociopolítica e Cultural.

5. Avaliação do 1º encontro das organizações LGBTIQ+ de expressão portuguesa

Pela primeira vez, foi possível congregiar diferentes personalidades de 5 países de expressão de língua portuguesa num único espaço entre eles: V. Ex^a Secretária Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos das pessoas LGBTIQ+ do Brasil Symmy Larrat, V. Ex^a Directora Nacional para Igualdade e Equidade de Género do MASFAMU- Dra. Conceição Nhangá, Representantes das agências das Nações Unidas (FNUAP, PNUD, ONUSIDA), académicos, pesquisadores, sociedade civil, organizações LGBTIQ+ e activistas independentes e criar uma agenda comum.

No que diz respeito ao evento, faz-se uma avaliação positiva. Foi possível criar um espaço de visão colectiva, houve um entendimento amplo do contexto e da urgência das organizações LGBTIQ+ de expressão portuguesa ocuparem esses espaços de concertação mútua. Por outro lado, elaborou-se o plano estratégico de continuação através dos seguintes objectivos:

1. Identificar acções e áreas de trabalho que criarão maior incidência política na cooperação entre os grupos, organizações e movimentos LGBTIQ+ dos países de expressão portuguesa;
2. Elaborar roteiros de actividades conjuntas que definam acções prioritárias para as organizações, grupos e pessoas LGBTIQ+;
3. Identificar as necessidades de apoio técnico para levar a cabo as actividades propostas, para proteger e promover a inclusão das pessoas LGBTIQ+ a nível nacional e regional.

Entretanto, Vale referir, que apesar desses ganhos, notou-se claramente o desafio das conexões entre os movimentos e organizações falantes de língua portuguesa em

estabelecerem uma linha tenua de desenvolvimento de planificação estratégica dentro do bloco da CPLP por que houve dificuldades de encontrarmos representantes LGBTIQ+ dentro destas realidade da Guine-bissau, São Tomé e Príncipe e outros países de expressão portuguesa.

Reconheceu-se também, a fraca pacidade técnica e organizacional das organizações LGBTIQ+ dos países de expressão portuguesa e o pouco engajamento das actividades regionais e internacionais isso devido a poucos recursos financeiros e humanos.

6. Conclusão

Há um trabalho árduo a ser feito e concluído durante o processo de emancipação e visibilidade das organizações LGBTIQ+ de expressão portuguesa a nível nacional, regional e internacional. Isso porque, enquanto uns lutam para obterem os direitos básicos, recursos financeiros e administrativos com Angola, Moçambique e Cabo-verde outros lutam para que os ganhos obtidos a nível legal não sejam retirados ou até mesmo perdidos como é o caso do Brasil.

Entretanto, foi possível concluir que existe a necessidade urgente de se criar um bloco de organizações de países de expressão portuguesa e fortalecer o mesmo através de encontro como estes de reflexão e criação de programas e políticas assertivas e direccionadas para as pessoas LGBTIQ+ lusófona.

Para finalizar, conclui-se com os seguintes resultados:

- 1) Plano do encontro dos académicos de activistas com foco na publicação comum no ambiente académico internacional – divulgação conhecimento e experiências ganhas. Encontro em Cracovia, Polónia. Lugar: Universidade Jagiellonica, Data proposta: Setembro 2024.
- 2) Plano de tornar o encontro das redes em Luanda um evento cíclico.

7. Recomendações

Como próximos passos foram acordadas a necessidade de:

- O encontro deve ser realizado em cada dois anos e de maneira rotativa;
- A metodologia do encontro deve ser alterada, invés de formato sessões painéis e moderador mas sim, formadores e em salas separadas até pelo com 6 horas por dia;
- Extensão dos dias do encontro pelo menos uma semana;

- Maior número de participantes e inclusão de outros países falantes de língua portuguesa;

8. Anexos

I. Lista das organizações participantes

<p><u>Angola</u> <u>Organizações da Sociedade civil e LGBTIQ+</u> Arquivos de Identidade Angolano Associação Íris Angola Movimento T Diversidade Masculina Movimento Lesbiadade Consciente Mulheres de Coração Queer People Movimento Eu Sou Trans Angola QueerPeople ADPP Mosaiko MMDCP (Movimento de Mulheres para os Diretos Cavis e Politicos)</p> <p><u>Moçambique</u> Lambda TransFormar</p> <p><u>Cabo-verde</u> Associação LGBTI-Praia</p> <p><u>Brasil</u> Articulação Brasileira de Lésbicas - ABL Palácio das Artes, Brasil Colectivo TERESAz</p> <p><u>Portugal</u> Universidade de Lisboa_ISCTE-IUL</p>	<p><u>Organizações Estatais Angola</u> MASFAMU</p> <p><u>Brasil</u> MDH — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania</p> <p><u>Agências das Nações Unidas</u> PNUD ONUSIDA FUNAP</p> <p><u>Outras representações Diplomáticas</u> União Europeia Instituto Guimarães Rosa, ex CCBA</p> <p><u>Doadores</u> The Other Foudation</p>
--	--

II. Lista dos participantes

Angola	Outras Organizações da sociedade civil, participantes e instituições:	Académicos convidados e académicos participantes:
<p>Liria Castro Roquiana Gunza Carlos Fernandes Reliquia Austian Gil Emersio dos Santos Ariel Anselmo Annex Luísa Mayala Edvane David Kanga Pamina Sebastião Laurinda Guveia, Samira Disney Esmeralda de Jesus Lurdes Tomé Yohany Seley Judith Valente Emilía Gervásio Nahary Chirley Laurinda Gouveia</p>	<p>Dra. Symmy Larrat Secretaria Nacional dos Direitos da População LGBTQ+ do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania do Brasil</p> <p>Dra. Conceição Nhangá, Directora Nacional para Igualdade e Equidade de Género do MASFAMU</p> <p>Dr. Fernando Damazio, Oficial de programa para inclusão LGBTQ+ do PNUD Angola</p> <p>Dra. Hege Wagan, Representante ou ponto focal ONUSIDA</p> <p>Dra. Marina Coelho, Representante do FNUAP</p> <p>Dr. Caio Simões de Araújo, The Other Foundation</p> <p>Dr. Hugo Lorenzetti, Instituto Guimarães Rosa</p>	<p>Miguel Vale Almeida (ISCTE-IUL, Lisboa, Académico, activista e ex-parlamentar português)</p> <p>Ruy Blanes (Antropólogo, CRIA, ISCTE-IUL Lisboa)</p> <p>Cláudio Fortuna, ISCTE Lisboa</p> <p>Natalia Zawiejska (UJ, Kraków)</p> <p>Elżbieta Binczycka-Gacek (UJ, Kraków)</p> <p>Caio Araujo, OTHER Foundation, Post-doc CRIA, Lisboa</p> <p>Luena Nascimento Nunes Pereira, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Brazil</p>
<p>Brasil: Michele Seixas de Oliveira Milla de Sousa Neves Mayra da Cunha,</p>	<p>Prof. Miguel Vale Almeida (ISCTE-IUL, Portugal. Académico, activista e ex-parlamentar português)</p>	
<p>Cabo Verde: Sandra Tavares</p>	<p>Frei Júlio (Mosaiko)</p> <p>Henriques kayenga (ADPP) Claudia</p>	
<p>Moçambique: Dário de Sousa Pepetsa Fumo</p>		
<p>Portugal: Miguel Vale de Almeida</p>		

--	--	--

III. Programação

PROGRAMA

DIA 1

19.10.2023 (Quarta Feira):

LGBTIQ+ NAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ESPAÇO PÚBLICO E SOCIEDADE CIVIL

9.30: Recepção e boas-vindas

Discurso de abertura pela Secretária de Estado de Direitos Humanos e Cidadania, Ana Celeste Januário.

9: 50: Momento Cultural

10:00 – 12:00: Sessão 1: O Espaço LGBTIQ+ nas políticas publicas na CPLP

Foco: A trajectória das políticas públicas relativas à questão LGBTIQ+ na CPLP. Partilha de experiências e passos a seguir.

Eixos temáticos:

- Iniciativas parlamentares, propostas legislativas, programas.
- Principais desafios actuais na CPLP.
- O que falta fazer? Próximas iniciativas, objectivos.

Moderadoras: Líria de Castro (AIA) e Pepetsa Fumo (TRANSFORMAR)

Participantes:

- Secretária Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos das Pessoas LGBTQIA+ do Brasil – Dra. Symmy Larrat.
- Directora Nacional para Igualdade e Equidade de Género do MASFAMU – Dra. Conceição Nhangá.

13h00-14h00 Intervalo e Almoço

14:00– 16:00 **Sessão 2: Redes internacionais de cooperação e desenvolvimento para os direitos LGBTIQ+ na CPLP**

Foco: Redes e agendas, políticas da cooperação, aliados e apoiantes nos encontros e desencontros com várias agendas locais, internacionais e do poder.

Eixos temáticos:

- O que têm feito e quais são os programas e políticas direcionadas para pessoas LGBTIQ+?
- Coligações, movimentos internacionais e o seu impacto na defesa dos direitos LGBTIQ+ nos países CPLP.
- Compromissos programáticos, agendas e estratégias de trabalho versus comunicação e discurso.
- Espaço lusófono – troca de experiências e ideias.
- O papel da promoção cultural, educação, direitos humanos.
- A Agenda 2030 e o compromisso de “Não Deixar Ninguém Para Trás”. A Agenda 2063 da União Africana.

Moderador: Miguel Vale Almeida (ISCTE-IUL, Portugal. Académico, activista e ex-parlamentar português)

Participantes:

- Oficial de programa para inclusão LGBTIQ+ do PNUD Angola- Dr. Fernando Damazio
- Representante ou ponto focal ONUSIDA - Dra. Hege Wagan
- Representante do FNUAP – Dra. Marina Coelho
- Representante da Delegação da UE – Dra. Laura Mascagna
- The Other Foundation – Dr. Caio Simões de Araújo
- Instituto Guimarães Rosa – Dr. Hugo Lorenzetti.

16:10 Pausa coffebreak

16:30 – 17:00 **Balanço do dia**

Intervenção livre dos moderadores e participantes, elaboração dos principais pontos de debate.

18h00 - Sessão noturna no Instituto Guimarães Rosa- Filme Rocky Horror Picture Show.

DIA-2

20.10.2023 (Sexta Feira):

SOCIEDADE CIVIL: ACTIVISMO LGBTIQ+ E OUTROS ACTIVISMOS

8h30 – 9h30: **Recepção e Resumo do dia anterior**

10h– 12:00: **Sessão 3: LGBTIQ+ como o espaço de formação e luta: histórias, trajectórias, possibilidades e diferenças**

Foco: Activismos LGBTIQ+, lutas comuns, narrativas e passado na formação de hoje; múltiplas formações e grupos; cooperação, possíveis desencontros e divergências.

Principais eixos temáticos:

- Processos históricos, convergências e divergências entre os diferentes movimentos.
- Diferenças nacionais: o campo jurídico, político, social.
- Formação das alternativas: espaços, narrativas, performances e múltiplas formas da resistência.
- Histórias de luta e outras histórias, trajectórias da memória: pioneiros e inspirações.
- Lugar das cooperações ou priorizações divergentes nos vários activismos LGBTIQ+.
- Inclusões e exclusões no seio dos movimentos LGBTIQ+.

Moderadores: Roquiana Ngunza (AIA) e Imani da Silva (Movimento Eu Sou Trans)

Participantes:

- Paula Sebastião (Angola)
- Dário Sousa (Moçambique)
- Pepetsa Fumo (Moçambique)
- Michele Oliveira (Brasil)
- Milla de Sousa Neves (Palácio das Artes, Brasil)
- Sandra Tavares (Cabo Verde)

13h00 – 14h00 Intervalo e Almoço

14h00-16h00: Sessão 4: O Ativismo LGBTIQ+ nos cruzamentos com outros activismos na sociedade civil angolana: um debate comparativo

Foco: Encontro e debate com grupos ativistas de outros campos que não o do género. Quais os campos comuns de luta, e quais as sinergias possíveis? De que forma é que os activismos LGBTIQ+ e outros se podem complementar? Quais as divergências e exclusões?

Eixos temáticos:

- Metodologias ativistas: cooperação, (des)continuidades, desentendimentos,
- Múltiplas ideias e vias de formação da sociedade civil; Ativismo; iniciativas *bottom-up*, formas e dimensões da influência.
- O campo dos direitos humanos como campo de batalha; outros campos comuns.

Moderador/a: Ruy Blanes (Antropólogo, CRIA, ISCTE-IUL Lisboa)

Participantes:

- AIA - Arquivo de Identidade Angolano
- Carlos Fernandes (Associação Íris)
- Lúcia da Silveira (Kutakesse)
- Frei Júlio (Mosaiko)
- ADPP
- Laurinda Gouveia

AGENDA CULTURAL

No Cubico e CCBA

FILMES + PERFORMANCES – a confirmar:

Sessão de cinema e arte: a pensar na escolha e possibilidades de adquirir os filmes:

Exibição de filmes sobre LGBTQIA+ no espaço lusófono, seguido de debate (a confirmar).

- 1) *Germino Petalas no Asfalto* (Blooming on the Asphalt) (dir. Coraci Ruiz, Julio Matos)

<https://www.laboratoriocisco.org/germinopetalas?lang=en>

- 2) *Limiar* (dir. Corasi Ruiz) <https://www.laboratoriocisco.org/limiar?lang=en>
- 3) *Tchindas* (dir. Pablo García Pérez de Lara, Marc Serena) <https://www.tchindas.com/>
- 4) *Familia Stronger* (dir. Paulo Mendel, Vi Grunvald) <http://www.familiastronger.com/filme/>
- 5) *Dona Monica* (dir. Carlos Yuri Ceuninck) <https://cplp.arteinstitute.org/portfolio/dona-monica/>
- 6) Pamina Sebastião e outros artistas nacionais (Performance?)
- 7) Joyce Zau Performance; Manifesto de existência e (re)xistência; Equete teatral... provavelmente convidar Paula para fazer uma apresentação do seu trabalho
- 8) Visita ao centro cultural e abrigo "No Cubico " (exposição conjunta Angola-Brasil sobre corpos de mulheres negras e marginalizadas)
- 9) Grafite Urbano com o tema "Família um conceito despadronizado"

IV. Fotos



